

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos



IPSM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo III

Relatório Agosto
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Agosto 2015

 O grande destaque para o mês de agosto foi o envio da proposta de orçamento 2016 para o Congresso, com déficit primário de R\$ 30 bi, resultado bem diferente do divulgado em julho pelo Governo Federal, onde se previa um superávit primário de 0,7% do PIB. O turbulento cenário político e econômico local, somado a uma perspectiva de menor crescimento pela economia chinesa e a apreensão quanto ao processo de aumento de juros norte americano levou o real a uma desvalorização adicional e uma elevação da taxa de juros futuros causando forte volatilidade no mercado financeiro local.

ECONOMIA INTERNACIONAL

No segundo trimestre do ano a economia norte americana teve um crescimento 3,7%. Foi o quinto trimestre consecutivo de crescimento. De abril a junho, a alta refletiu principalmente no aumento do consumo das famílias. Os gastos dos consumidores, que respondem por mais de dois terços da atividade econômica dos EUA, cresceram à taxa de 3,1%, sobre 2,9% divulgados no mês passado. A confiança do consumidor americano ganhou força em agosto. O desemprego nos Estados Unidos no mês de agosto caiu para 5,1%, dois décimos menor que no mês anterior, devido à criação de 173 mil novos postos de trabalho. Os dados de emprego nos EUA para os meses de junho e julho foram revisados para mostrar 44 mil vagas de trabalho a mais do que informado anteriormente. A produtividade do trabalho

creceu 3,3% no período, a taxas anualizadas, refletindo o aumento de 4,7% na produção e de 1,4% no total de horas trabalhadas. Após duas quedas trimestrais seguidas, essa foi o maior avanço desde o quarto trimestre de 2013. A produtividade cresceu 2,3% no setor manufatureiro, cuja produção cresceu 1,3% e as horas trabalhadas diminuíram em 0,9%. Destaque para o setor de bens duráveis, cuja produtividade avançou 2,8%, ao passo que o aumento desta variável no setor não durável aumentou em 1,2%.

Na Zona do Euro, o PMI Composto, que mede a atividade nos setores industrial e de serviços, subiu de 53,9 em julho para 54,1 em agosto, segundo a Markit Economics. Desmembrando o indicador, o PMI industrial do bloco ficou estável em agosto. No setor de serviços da zona do euro, o PMI subiu para 54,3, de 54,0 em julho. Na Alemanha o PMI Composto foi de 53,7 para 54, o maior patamar em 4 meses, sendo que o PMI Industrial foi de 51,8 para 53,2, maio nível em 16 meses, surpreendendo analistas que aguardavam queda para 51,5. O PMI de Serviços foi de 53,6 para 53,8. Na França o PMI Composto seguiu movimento contrário, de 51,5 para 51,3, o menor patamar em 4 meses, sendo que o PMI Industrial foi de 49,6 para 48,6 e o PMI de Serviços foi de 51,9 para 51,8.

A taxa de desemprego da região chegou a 10,9% no sétimo mês do ano, abaixo da taxa registrada no mês de junho (11,1%) e do mesmo mês do ano precedente (11,6%). Esta é a menor taxa de desemprego verificada na região desde

Cenário Macroeconômico Mensal - Agosto 2015

fevereiro de 2012. Dentre os países-membros da Zona do Euro, as menores taxas de desocupação foram apresentadas na Alemanha (4,7%), Malta (5,1%) e Luxemburgo (5,7%). Já as taxas mais expressivas foram constatadas na Espanha (22,2%), Chipre (16,3%) e Portugal (12,1%). França e Itália, duas das mais importantes economias da região, apresentaram taxas de 10,4% e 12,0% no mês de julho, respectivamente. A Grécia exibiu as taxas de desemprego mais altas da região, sua última informação disponível é relativa ao mês de maio deste ano (25,0%).

A economia japonesa encolheu no trimestre de abril a junho diante de um consumo mais fraco entre as famílias e menos demanda externa por produtos fabricados no Japão, sobretudo pela China, encerrando uma sequência de dois trimestres com crescimento. O PIB do Japão teve queda real de 0,4% no trimestre de abril a junho, em relação ao trimestre anterior, perfazendo um ritmo anualizado de queda de 1,6%. O PMI Industrial foi de 51,2 em julho para 51,9 em agosto, segundo a Markit.

Na economia da China, o BC chinês cortou taxa de juros de referência pela quinta vez desde novembro passado e reduziu a quantia de dinheiro que os bancos devem deixar como depósito compulsório, acelerando os esforços para corrigir a rota dos mercados acionários e impedir o aprofundamento da desaceleração econômica. Segundo Departamento Nacional de Estatísticas do país a produção industrial da China expandiu-se 6% em julho, perante um ano antes, após avançar 6,8% um mês

antes. Nos sete primeiros meses de 2015, a indústria chinesa teve crescimento de 6,3%. O PMI Industrial foi de 47,8 para 47,1 em agosto, segundo a Caixin Media. O dado marca uma queda ainda mais acentuada do que em julho, que já havia registrado o menor patamar em dois anos e é o sexto mês seguido abaixo da marca de 50,0, que indica contração da atividade. O governo chinês informou ainda que as vendas no varejo registraram crescimento nominal de 10,5% e real de 10,4% em julho, perante um ano antes. De janeiro a julho, o comércio varejista apresentou elevação de 10,4%.

ECONOMIA NACIONAL

Pelo quarto mês consecutivo a arrecadação da Receita Federal levou um tombo, refletindo a crise na economia brasileira. As receitas com o pagamento de impostos e contribuições federais somaram R\$ 104,8 bilhões, o que representou uma queda real (com correção pela inflação) de 3,13% na comparação com o mesmo mês de 2014. Em relação a junho, houve um aumento de 7,34% na arrecadação.

Atividade Econômica

O PIB brasileiro no segundo trimestre mostrou redução maior que a esperada, com queda de -1,9% T/T e revisão para baixo nos dados anteriores. A economia brasileira teve assim dois trimestres consecutivos de queda (a contração

Cenário Macroeconômico Mensal - Agosto 2015

no primeiro trimestre foi de -0,8% T/T), entrando na chamada “recessão técnica”. As variações negativas no PIB brasileiro devem seguir sendo vistas até o começo do ano que vem, fazendo dessa, a recessão mais longa desde que o cálculo do PIB trimestral começou a ser feito (a partir de 1996).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) apresentou decréscimo de 0,58% no mês, na comparação com o mês anterior, após realização de ajuste sazonal. Frente a junho de 2014, houve queda de 2,40%. Este foi o quarto mês no ano em que o indicador registrou retração.

O setor industrial começou o segundo semestre deste ano com queda na produção e no emprego, ociosidade elevada, estoques acima do planejado e expectativas negativas em relação ao futuro. A produção industrial recuou, de junho para julho, em oito dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As quedas mais acentuadas foram registradas no Paraná (-6,3%) e no Ceará (-5,2%), segundo a Pesquisa Industrial Mensal -Produção Física Regional. Outros dois estados tiveram queda mais acentuada do que a média nacional (-1,5%): Santa Catarina (-2,4%) e São Paulo (-1,8%). Também houve redução na produção industrial no Amazonas (-1,5%), Espírito Santo (-1,4%), em Minas Gerais (-1,3%) e no Rio de Janeiro (-0,9%). Por outro lado, seis locais tiveram aumento na produção no período: Rio Grande do Sul (6,8%), Bahia (5,2%), Pernambuco (3,3%), Goiás (0,6%) e Pará (0,4%). No acumulado de 12 meses, 11

locais tiveram queda, sendo a maior delas no Amazonas (-12,9%), e quatro tiveram aumento, entre eles, Espírito Santo (14,4%). O índice de evolução da produção somou 44 pontos em julho, o que representa um aumento de 3,7 pontos em relação a junho. Entretanto, como permanece abaixo dos 50 pontos, esse resultado demonstra a manutenção da queda da produção industrial.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) na indústria de transformação, calculado pela FGV, sem ajuste sazonal, alcançou 78,1% em agosto e, na série dessazonalizada, 77,7%. Entre as categorias de uso da indústria, de acordo com as séries com ajuste sazonal, as que mostram Nuci mais elevado são as de bens intermediários (82,2%) e as de material para construção (78,7%), seguidas pelas de bens de consumo não duráveis (74,9%), de consumo duráveis (71,5%) e de capital (66,1%). Por sua vez, a absorção de bens de capital recuou 16,7% no período de doze meses encerrado em julho.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos primeiros seis meses de 2015, o comércio acumula queda de 2,2%, a maior baixa para o período desde 2003, quando a baixa foi de 5,7%, interrompendo uma sequência de 11 anos de taxas positivas consecutivas. Em 12 meses, o índice tem recuo de 0,8%. No varejo o recuo sentido pelo setor foi de 0,4%, influenciado pela redução do crédito e dos salários. A maioria das atividades mostrou queda, com destaque para veículos e motos, partes e peças (-2,8%), equipamentos e material

Cenário Macroeconômico Mensal - Agosto 2015

para escritório, informática e comunicação (-1,5%), móveis e eletrodomésticos (-1,2%), tecidos, vestuário e calçados (-0,8%), além de combustíveis e lubrificantes (-0,6%).

O Brasil registrou em julho, déficit de US\$ 6,163 bilhões nas suas transações correntes. A cifra ficou abaixo dos US\$ 7 bilhões previstos pelo Banco Central (BC). No ano, o déficit acumulado é de US\$ 44,094 bilhões. Para 2015 completos, o BC estima déficit de US\$ 81 bilhões, ou 4,17% do PIB, contra 4,47% do PIB no fim de 2014. Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, a redução do déficit em conta corrente, de US\$ 58,332 bilhões no sétimo mês de 2014 para US\$ 44,094 bilhões em igual período deste ano, capta tanto a valorização do dólar, que melhora a balança comercial, quanto a retração da atividade.

A balança comercial brasileira teve um superávit de US\$ 2,689 bilhões em agosto. No oitavo mês de 2015, foram exportados US\$ 15,485 bilhões e importados US\$ 12,796 bilhões em mercadorias. As exportações de manufaturados caíram 24,8%, com retração da vendas de óleos combustíveis (-68,5%) e açúcar refinado (-43,1%). Pelo lado das importações, a retração é explicada principalmente pela queda nas importações de combustíveis e lubrificantes (-64,9%). Segundo o MDIC, a redução foi provocada pela diminuição nos preços de petróleo, naftas, óleos combustíveis, gasolina, gás natural e carvão. No acumulado em 12 meses

terminados em agosto deste ano, a balança comercial tem um superávit de US\$ 3,047 bilhões, valor menor do que os US\$ 6,315 bilhões acumulados um ano antes.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas recuou 4,1% entre julho e agosto de 2015. Após a quarta queda consecutiva, o índice atingiu 86,1 pontos, o menor nível da série histórica iniciada em março de 2010. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou 1,7% em agosto de 2015, atingindo 80,6 pontos, o menor nível da série histórica pelo segundo mês consecutivo. O indicador que mede o grau de satisfação dos consumidores com a situação financeira familiar atual manteve-se em queda pelo quarto mês consecutivo, ao recuar 0,9%.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) recuou 4,7% entre julho e agosto, ao passar de 78,4 para 74,7 pontos, na série com ajuste sazonal. Esta foi a sexta ocasião em que o índice registra mínimo histórico em 2015.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 1,6% entre julho e agosto, ao passar de 69,1 para 68,0 pontos, o menor nível da série histórica. O resultado sucede uma queda de 4,9% em junho e uma alta de 1,5% em julho.

Cenário Macroeconômico Mensal - Agosto 2015

O Índice de Confiança da Construção (ICST) ficou estável em 70,8 pontos, entre julho e agosto. O resultado sucede três quedas consecutivas: -4,3%, em maio, -0,4%, em junho e -3,9%, em julho. No ano, o ICST acumula queda de 25,7%.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego aumentou em julho para 7,5% da população economicamente ativa (PEA) nas seis principais regiões metropolitanas do país, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em junho, o desemprego atingia 6,9% da PEA. No mesmo período do ano passado, essa taxa era de apenas 4,9%. A taxa de 7,5% é a maior para meses de julho desde 2009, quando alcançou 8%. Levando-se em conta todos os meses, é a maior taxa desde março de 2010, quando foi de 7,6%. O setor industrial reduziu seu contingente de empregados em 2,5% (85 mil pessoas) em julho, na comparação com o mês antecedente, e liderou o aumento do desemprego nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. Na construção civil, houve recuo de 0,4% ante junho e de 5,2% no comparativo com um ano antes.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE mostra que a taxa de desocupação no Brasil ficou em 8,3% no segundo trimestre de 2015. O resultado é maior do que o observado nos primeiros três meses deste ano, quando ficou em 7,9%. No segundo trimestre o ano passado, a taxa de desemprego nacional havia sido menor 6,8%. A renda média real do trabalhador foi de

R\$ 1.882 no segundo trimestre de 2015. O valor é 0,5% menor do que no primeiro trimestre deste ano. O resultado ainda representa alta de 1,4% em relação ao período de abril a junho de 2014. Já a massa de renda real habitual paga aos ocupados somou R\$ 167,9 bilhões no segundo trimestre deste ano, queda de 0,3% ante os primeiros três meses de 2015 e avanço de 1,6% ante igual período de 2014.

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de julho o Brasil registrou um fechamento recorde de empregos com carteira assinada 157,9 mil. Entre janeiro e julho a economia formal fechou 547,4 mil postos também na série sem ajuste. As principais contribuições vieram da indústria e do comércio, que apuraram 228,6 mil e 225,8 mil perdas, respectivamente. Com resultados negativos nos sete primeiros meses deste ano, a construção civil soma 152,7 mil demissões líquidas. No acumulado em 12 meses, são 899,6 mil cortes.

O número de desempregados no País já superou 8,3 milhões de pessoas, o maior número já observado na série, iniciada em 2012. Na comparação com os primeiros três meses do ano, a população desocupada cresceu 5,3%, o que significa 421 mil pessoas a mais atrás desemprego.

Cenário Macroeconômico Mensal - Agosto 2015

Mercado Financeiro e Câmbio

O Ibovespa encerrou o mês de agosto com uma queda de -8,33%, aos 46.625 pontos, no ano o resultado ficou negativo -6,76%. O índice IBX recuou -8,25% no mês e no ano um acumulado resultado negativo de -5,73%. O índice SMALL também sofreu um recuo de -9,16%, ficando no ano com uma desvalorização de -18,46%. Nos EUA, o índice Dow Jones caiu -6,57% e -7,27% no ano. O S&P500 teve queda de -6,26%, no ano -4,21%. O índice Nasdaq 100 teve queda de -6,85% no mês, no ano 0,90%. Na Europa, no mês de agosto o DAX 30 da Alemanha recuou -9,28%, o FTSE 100 da Inglaterra -6,70%, o IBEX 35 da Espanha caiu -8,24% e o índice CAC 40 da França -8,45%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, desvalorizou -12,49%. O índice Nikkei 225 do Japão caiu -8,23% no mês, mas se mantém positivo no ano 22,47%.

O Dólar Comercial sofreu uma valorização de 5,96%, fechando o mês em 3,6290 R\$/US\$. O Euro também sofreu uma valorização 9,07%, fechando o mês à 4,0825 R\$/€.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,22% em agosto, abaixo do 0,62% registrado em julho. É o menor IPCA para os meses de agosto desde 2010, quando registrou 0,04%. Com o resultado, o índice oficial de inflação do país acumulou alta de 7,06% no ano, bem mais do que os 4,02% de igual período de 2014. Em 12 meses, a inflação acumulada foi de 9,53%, próximo aos 9,56% dos 12 meses imediatamente anteriores.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,25% em agosto, abaixo do 0,58% de julho. Com isto, o acumulado no ano fechou em 7,69%, acima da taxa de 4,11% relativa "a igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses o índice está em 9,88%, acima dos 9,81% relativos aos doze meses anteriores.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de agosto variou 0,71%, acumulando 11,25% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 0,74% e um acumulado de 11,90% no ano.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano									
REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15									
outubro/15									
novembro/15									
dezembro/15									
TOTAL	8,3801	4,2024	8,3568	5,1739	7,0642	11,2536	7,6902	11,9041	-6,7631

Acumulado nos Últimos 12 Meses									
REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
setembro/14	0,9073	-3,5335	0,9006	0,5877	0,5700	1,0829	0,4900	1,0025	-11,7038
outubro/14	0,9505	2,0803	0,9448	0,6043	0,4200	0,9555	0,3800	0,9153	0,9480
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
TOTAL	12,4033	2,8142	12,3541	7,6634	9,5259	16,1243	9,8820	16,5018	-23,9247

Movimentação da Carteira



Carteira em 31/08/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	41,54%	3.493.364,59	0,00	0,00	3.527.998,48	34.633,89
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	7,51%	641.319,51	0,00	0,00	637.988,85	-3.330,66
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	47,06%	3.952.685,65	0,00	0,00	3.996.717,95	44.032,30
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	3,89%	326.687,50	0,00	0,00	330.375,39	3.687,89
Total	100,00%	8.414.057,26	0,00	0,00	8.493.080,67	79.023,42

Carteira em 31/08/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.019.055,63260200	1,747350801	3.527.998,48	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	56.569,92792000	11,277879908	637.988,85	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	2.620.269,90844100	1,525307733	3.996.717,95	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	133.098,45512600	2,482188000	330.375,39	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades em 31/08/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Julho	Junho	12 Meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	0,94	-	84,80	132,69	1,26	0,99	11,87	8,08	192,04	96,66	71,78
IMA-B	-3,11	100,00	-	-	-0,73	-0,27	2,81	4,21	100,00	50,33	37,38
CDI	1,11	-	100,00	156,46	1,18	1,07	12,35	8,36	198,68	100,00	74,26
TMA = IPCA + 6,00%	0,71	-	63,91	100,00	1,16	1,28	16,12	11,25	267,55	134,66	100,00

No mês de Agosto, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que a carteira do Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III, rentabilizou **0,94%**, ficando seu desempenho **SUPERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **0,71%**. A inflação oficial brasileira obteve variação de 0,22% em agosto, acumulando 7,06% no ano, bem acima dos 4,02% de igual período de 2014. No acumulado dos últimos doze meses, o índice atingiu 9,53%, próximo dos doze meses imediatamente anteriores (9,56%). O CDI apresentou desempenho de 1,11% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade negativa de -3,11% no mês.

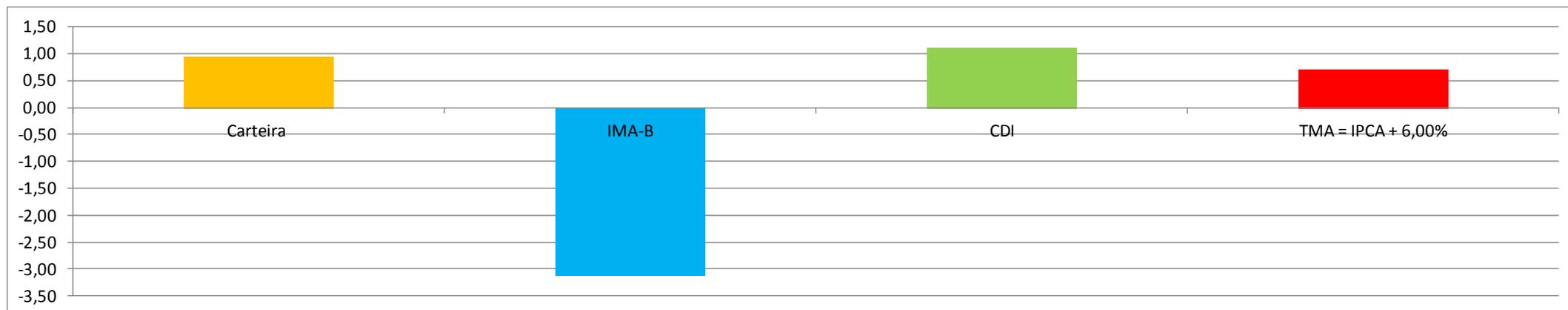


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 31/08/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	41,54%	Enquadrar
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	7,51%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	50,95%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**

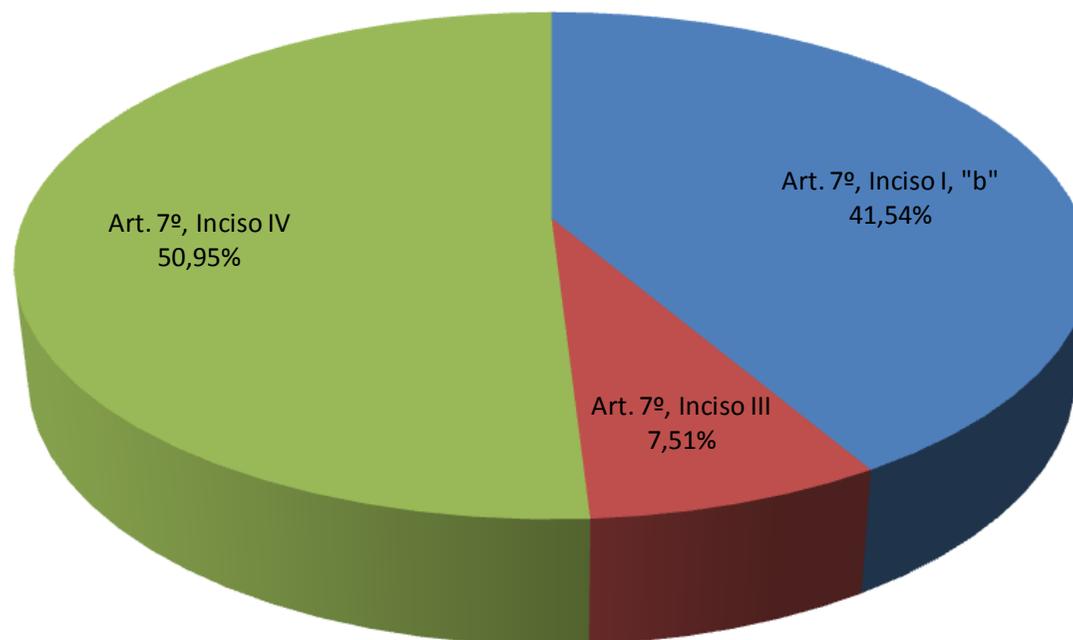
OBS2: O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

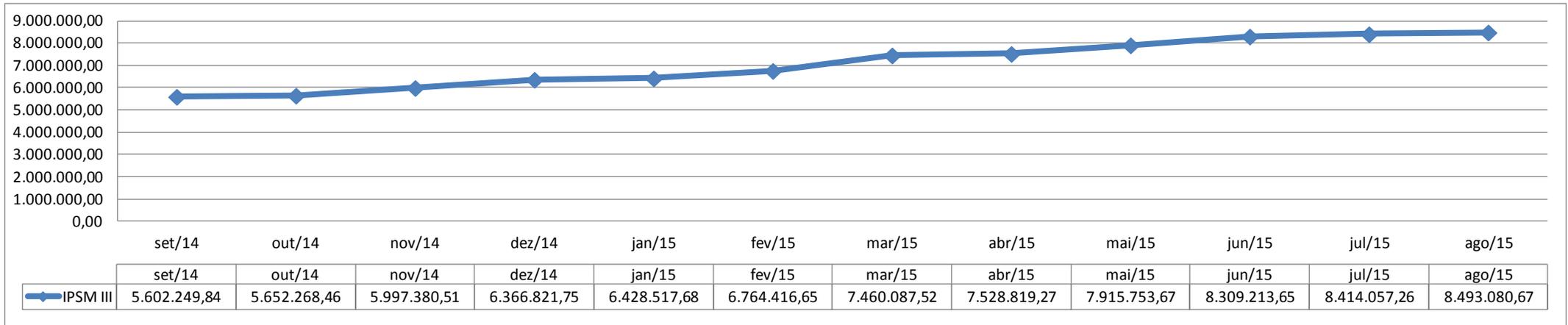
Verificamos os ativos do IPSM - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. Em ambos o RPPS encontra-se **DESENQUADRADO**. Ao ultrapassar o limite máximo de 20,00% dos recursos aplicados em um mesmo ativo do Art. 7º, Inciso IV e o teto de 30,00% imposto pela Resolução, além de desrespeitar o máximo de 40,00% de recursos no Art. 7º, Inciso I, "b", definido pela PI 2015. Necessitando portanto realocar o montante.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	57,01%	56,97%	54,11%	51,42%	51,43%	49,22%	45,03%	45,00%	43,19%	41,52%	41,52%	41,54%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%	7,59%	7,62%	7,51%
Art. 7º, Inciso IV	42,99%	43,03%	45,89%	48,58%	48,57%	50,78%	54,97%	55,00%	52,82%	50,89%	50,86%	50,95%



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

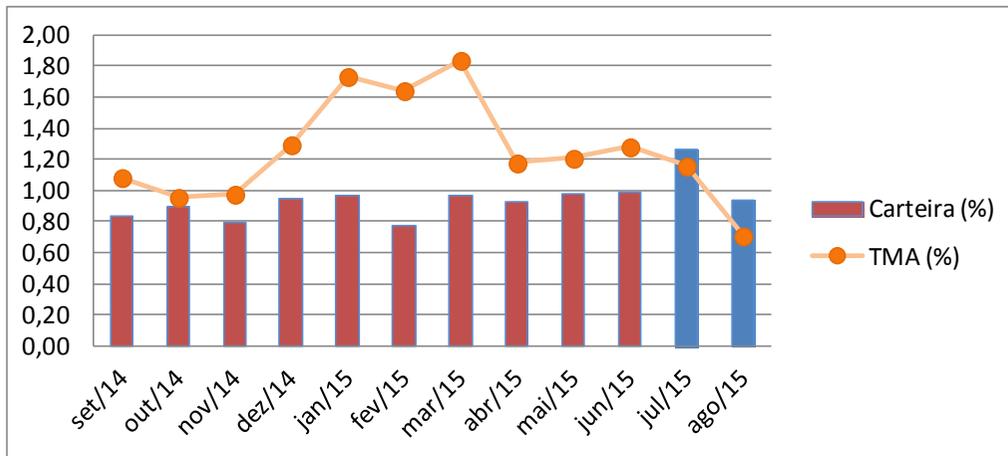


Gráfico da Carteira x TMA

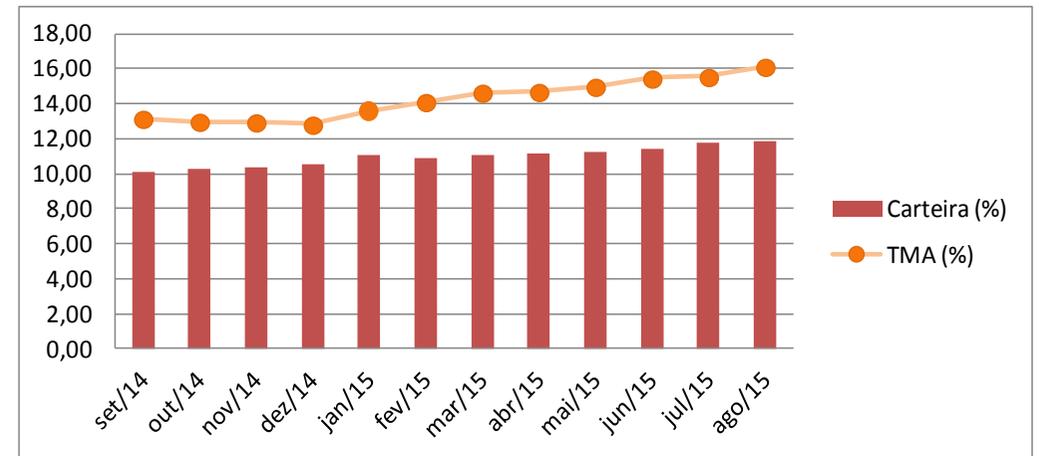


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

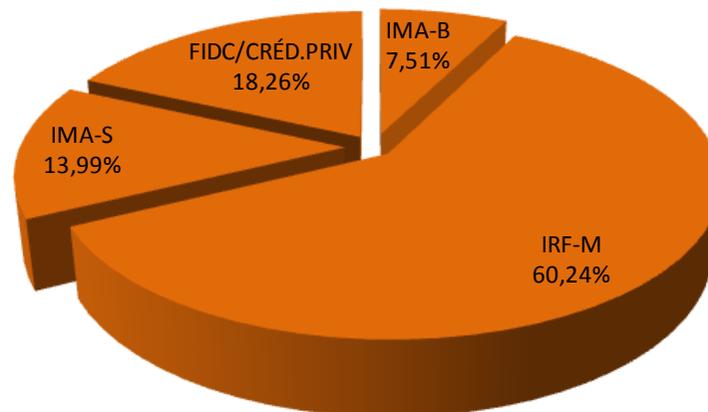


RENDA FIXA



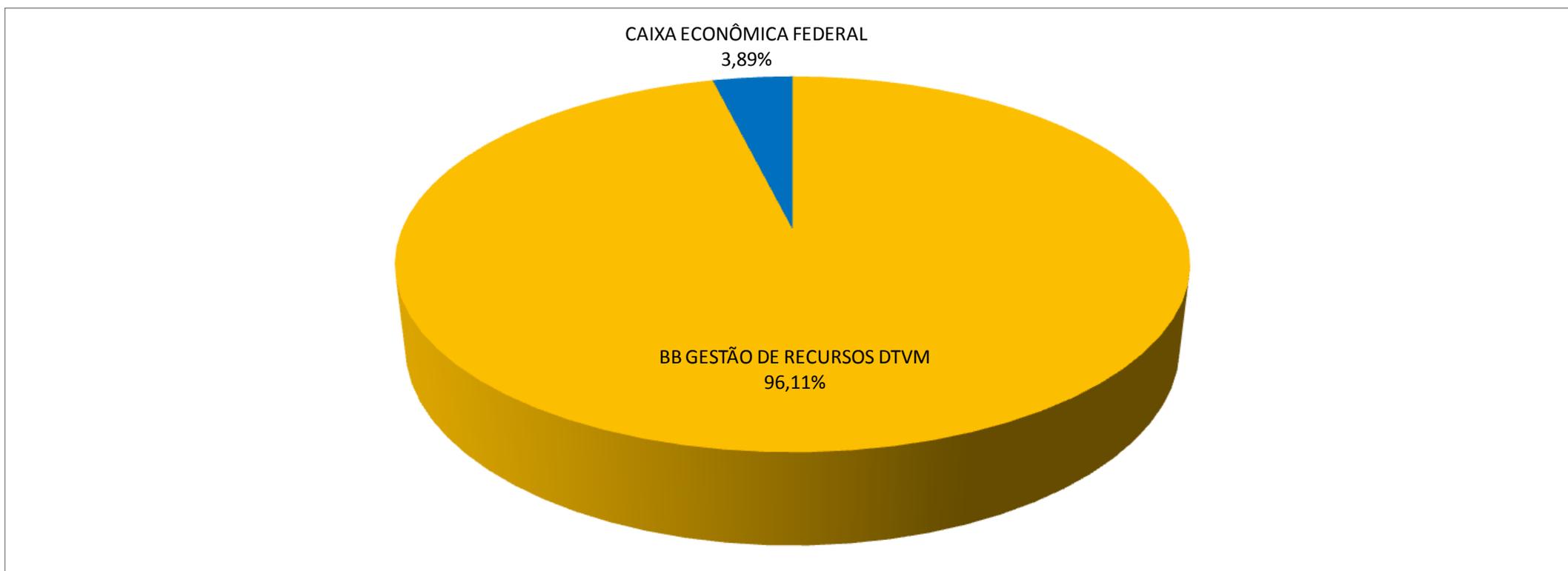
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
IMA-B	25,83%	0,00%	16,75%	10,60%	0,00%	0,00%	4,53%	3,57%	8,13%	45,75%	7,62%	7,51%
IRF-M	43,88%	72,89%	54,17%	58,34%	67,40%	64,13%	61,04%	62,02%	57,88%	15,24%	61,81%	60,24%
IMA-S	15,93%	12,05%	9,34%	10,02%	13,17%	13,68%	11,70%	11,48%	12,73%	19,44%	9,71%	13,99%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	14,36%	15,06%	19,73%	21,04%	19,43%	22,19%	22,73%	22,93%	21,26%	19,58%	20,86%	18,26%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	95,80%	95,80%	95,96%	96,11%	96,12%	96,11%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	4,20%	4,04%	3,89%	3,88%	3,89%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 31/08/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Julho	Junho	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,99	-31,83	89,52	140,06	1,25	0,91	11,33	7,77	184,96	93,01	69,07
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	-0,52	16,68	-46,89	-73,37	1,75	0,80	10,61	8,49	202,04	101,60	75,45
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,11	-35,77	100,58	157,37	1,20	1,09	12,61	8,52	202,76	101,96	75,72
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,13	-36,25	101,92	159,47	1,19	1,07	12,45	8,42	200,44	100,80	74,85
IMA-B	-3,11	100,00	-281,20	-439,97	-0,73	-0,27	2,81	4,20	100,00	50,29	37,34
CDI	1,11	-35,56	100,00	156,46	1,18	1,07	12,35	8,36	198,86	100,00	74,26
TMA = IPCA + 6,00%	0,71	-22,73	63,91	100,00	1,16	1,28	16,12	11,25	267,79	134,66	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA			
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 8.493.080,67	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"
Data da posição atual:	31/08/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		CNPJ do Fundo: 11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	2.019.055,63260200	Valor atual da Cota:	1,74735080
Índice de Referência:	IMA		Valor Total Atual: 3.527.998,48
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 6.948.801.926,67		
% dos Recursos do RPPS:	41,54%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,05%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III
Data da posição atual:	31/08/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP		CNPJ do Fundo: 03.543.447/0001-03
Quantidade de Cotas:	56.569,92792000	Valor atual da Cota:	11,27787991
Índice de Referência:	IMA		Valor Total Atual: 637.988,85
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 1.132.510.124,47		
% dos Recursos do RPPS:	7,51%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,06%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	31/08/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		CNPJ do Fundo: 13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	2.620.269,90844100	Valor atual da Cota:	1,52530773
Índice de Referência:	CDI		Valor Total Atual: 3.996.717,95
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 5.275.034.019,33		
% dos Recursos do RPPS:	47,06%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,08%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	31/08/2015		
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL		CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP		CNPJ do Fundo: 03.737.206/0001-97
Quantidade de Cotas:	133.098,45512600	Valor atual da Cota:	2,48218800
Índice de Referência:	CDI		Valor Total Atual: 330.375,39
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 3.502.863.298,78		
% dos Recursos do RPPS:	3,89%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Segmento:	Disponibilidades Financeiras		
Saldo:	R\$ 3.119,51		
Total de Aplicações no Bimestre:	8.493.080,67	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	3.119,51
		Total Geral:	R\$ 8.496.200,18

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **0,94%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III **SUPEROU** a TMA que no mês fechou em 0,71%. Nos últimos doze meses o RPPS sempre apresentou rentabilidade positiva e esse é o segundo mês em que o desempenho da carteira ficou acima da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 11,87% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,12%.

O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 5.602.249,84 de saldo em Setembro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 8.493.080,67 o que corresponde a 51,60% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IRF-M com 60,24% de participação no mês, 7,51% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-B, 18,26% a FIDC/Crédito Privado e 13,99% à IMA-S.

O ativo com melhor desempenho foi o CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP com 1,13% de rentabilidade. Já o ativo CAIXA BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP, apresentou o menor desempenho com rentabilidade negativa de -0,52%.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 1,54%, e os Fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 31/08/2015 esse ativo já representava 50,95%, merecendo atenção quanto à alocação de novos recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso III (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), tem o limite máximo definido pela política de investimentos de 2015 em 40,00%, sendo que hoje eles representam apenas 7,51%.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos